

## PROJETO JORNAL NA ESCOLA E AS MÍDIAS SOCIAIS<sup>1</sup>

### *JORNAL NA ESCOLA PROJECT AND SOCIAL MEDIA*

ANDRÉ, Karine da Silva Costa<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo visa analisar e descrever a inserção do Projeto de extensão Jornal na Escola nas mídias sociais *WhatsApp, Instagram, Facebook, blog e site*. Essa integração do jornal ao meio virtual possibilita a interação social entre o projeto, seus integrantes e as comunidades interna e externa em tempos de pandemia. Compreender esse processo contribui para o desenvolvimento de habilidades discursivas dos participantes e promove a reflexão do futuro docente sobre o uso de mídias em ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Jornal Escolar; Mídias Sociais; Redes Sociais.

**Abstract:** This article aims to analyze and describe the insertion of the Jornal na Escola extension project in the social media *WhatsApp, Instagram, Facebook, blog and website*. This integration of the newspaper into the virtual scenario allows social interaction between the project, its members and the internal and external communities in times of pandemic. This process contributes to the development of the participants' discursive skills and promotes the future teacher's reflection on the use of media in the school environment.

**Keywords:** School Newspaper; Social Media; Social Networks.

#### Como citar este artigo?

ANDRÉ, K. S. C. Projeto Jornal na Escola e as mídias sociais. *Mosaico*. São José do Rio Preto, v. 20, n. 1, p. 82-103, 2021.

---

<sup>1</sup> O presente artigo teve contribuições do Prof. Doutor Alexandre Xavier Lima (UERJ) e da Prof. Doutora Angélica de Oliveira Castilho Pereira (UERJ), coordenadores do projeto Jornal na Escola.

<sup>2</sup> Graduada do curso de Letras Português/Literaturas em Língua Portuguesa, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Instituto de Letras, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Orientadores Alexandre Xavier Lima e Angélica de Oliveira Castilho Pereira; Agência financiadora da bolsa: UERJ - Depext/SR3, número do projeto 5529; e-mail: karine0127@gmail.com.

## 1 Introdução

O Projeto Jornal na Escola é um projeto de extensão relacionado ao ensino e à pesquisa, vinculado ao Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira – CAP-UERJ. Coordenado por Alexandre Xavier Lima (CAP-UERJ) e Angélica de Oliveira Castilho Pereira (CAP-UERJ), o projeto tem como objetivo maior integrar os alunos dessa instituição de ensino às diversas práticas sociais presentes na comunidade escolar e na sociedade. Tais práticas exigem a aplicação de estratégias discursivas, o que envolve leitura e produção textual. Esse duplo propósito, promover a interação social e desenvolver habilidades discursivas por meio de leitura e produção de textos, se materializa na elaboração do jornal escolar Nossa Voz, resultado da parceria entre escola (estudantes do Ensino Básico) e universidade (bolsista de extensão).

É relevante pontuar que o presente artigo é um olhar sobre a prática. O leitor encontrará observações de quem usa as mídias sociais diariamente e que contribuíram para que as pessoas tenham acesso aos conteúdos do projeto e tenham as mais diversas experiências com os textos que são produzidos. Dito isso, o trabalho visa mostrar como os textos jornalísticos, produzidos pelos participantes no Projeto Jornal na Escola, são inseridos nas mídias sociais *WhatsApp*, *Instagram*, *Facebook*, *blog* e *site*. E, para tanto, descrevem-se os procedimentos utilizados para organização e postagens de conteúdos veiculados pelo jornal escolar Nossa Voz – considerando as implicações decorrentes das particularidades de cada plataforma digital.

Nessa perspectiva, o estudo tem como fundamentação as contribuições de Bakhtin (2016) e Marcuschi (2008; 1999), acerca do trabalho com o texto; Travaglia (2009), sobre o ensino produtivo da língua portuguesa, em que o aluno lê e escreve a partir de situações do cotidiano; Araújo e Leffa (2016), a respeito das redes sociais e ensino; Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), quanto à noção de letramento digital; e algumas diretrizes previstas na BNCC quanto ao trabalho com textos jornalísticos em sala de aula.

Cabe destacar que o texto, nosso principal objeto de trabalho, é um produto criado a partir das diversas possibilidades de interação e cujo objetivo é atender aos mais variados propósitos comunicativos. Sendo assim, é importante resgatar os conceitos de texto e gêneros textuais defendidos por esses teóricos.

Para Bakhtin (2019, p. 71), “texto é a realidade imediata (realidade do pensamento e das vivências)”, o que vai ao encontro da ideia de práticas discursivas, uma vez que “são inesgotáveis as possibilidades da multifacetada atividade humana” (BAKHTIN, 2019, p. 12). Marcuschi (2008), por sua vez, aponta para o aspecto indissociável de texto e gênero, já que

é impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero, assim como é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto. Isso porque toda a manifestação verbal se dá sempre por meio de textos realizados em algum gênero (MARCUSCHI, 2008, p. 154).

Sendo assim, não há como se comunicar por meio de textos sem fazer uso de um gênero textual.

No jornal, há predominância de alguns gêneros, como notícias, propagandas, entrevistas, charges, em detrimento de outros, como é o caso de poemas e de contos.

Todos esses gêneros, no entanto, são de suma importância para o desenvolvimento das habilidades sociocomunicativas dos alunos, uma vez que cada um deles atende a uma demanda social específica. A carta do leitor, por exemplo, pode desempenhar na sociedade o direito de um leitor assinante de reivindicar conteúdos de qualidade.

Nesse sentido, o jornal Nossa Voz tem sido um espaço que acolhe a pluralidade de gêneros textuais, logo, um lugar que promove o exercício dessas demandas. É por isso que a existência de um projeto que visa produzir um jornal na escola é fundamental para o crescimento de todos os envolvidos, seja para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, seja para a apropriação de seu papel como cidadão que participa ativamente da construção da sociedade na qual está inserido. Por intermédio do jornal, é possível estabelecer e manter a conexão entre a escola e o mundo fora dela.

O Projeto Jornal na Escola baseia suas práticas de ensino de língua portuguesa no que Travaglia considera como ensino produtivo da língua, em que o aluno, ao ter contato com uma ampla gama de situações de interação, está mais apto a performar interativamente em sociedade. Para o pesquisador, o objetivo do ensino de língua materna deve:

propiciar o contato do aluno com a maior variedade possível de situações de interação comunicativa por meio de um trabalho de análise e produção de enunciados ligados aos vários tipos de situações de enunciação. Em outras

palavras, como propõem Fonseca e Fonseca (1977: 84), é preciso realizar a “abertura da aula à *pluralidade dos discursos*, única forma, além disso, de realizar a tão falada abertura da escola à vida, é a integração da escola à comunidade” (TRAVAGLIA, 2009, p. 18, grifos dos autores).

Além disso, tendo em vista o trabalho com redes sociais, é importante pensar que elas têm se mostrado ferramentas essenciais no estudo da linguagem e tecnologia, pois estão no âmago das interações sociais. Sobre isso, Araújo e Leffa afirmam que as redes sociais

sorvem e reinterpretam uma infinidade de esferas de atividades humanas. [...] estabelecem e expandem nichos que se mostram como ambientes adequados para a realização de uma diversidade de práticas discursivas (ARAÚJO; LEFFA, 2016, p. 9).

Em se tratando de atuação no meio virtual, é pertinente abordar a noção de letramento digital. Vale salientar que para um usuário transitar entre os diferentes ambientes da web e saber atuar com proficiência em cada um deles é preciso dispor de algumas habilidades relativas ao uso de tecnologias digitais. E para isso exige-se um domínio dos letramentos digitais necessários para utilizar com eficiência essas tecnologias. Dentre esses domínios, Dudeney, Hockly e Pegrum (2016, p. 17) destacam “localizar recursos, comunicar ideias e construir colaborações que ultrapassem os limites pessoais, sociais, econômicos, políticos e culturais”.

A ideia de letramento digital está fortemente ligada ao trabalho com língua e linguagem. Nota-se a rica contribuição que esse campo de estudo oferece ao ensino de língua portuguesa na escola:

uma parte, porque a verdadeira noção de letramento se baseia na língua; por outra, porque todos os letramentos se conectam com a comunicação de sentido, seja por meio da linguagem, seja por outros canais frequentemente complementares (DUDENEY, HOCKLY; PEGRUM, 2016, p. 18).

Acrescentam ainda que

a língua está atualmente ‘ativada’ ou ‘incrementada’ pela mídia digital. [...] Precisamos incrementar nosso ensino e a aprendizagem de nossos estudantes de acordo com essas novas circunstâncias. Para nosso ensino permanecer relevante, nossas aulas têm de abarcar ampla gama de letramentos, que vão bastante além do letramento impresso tradicional (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p. 19).

Diante dessas ponderações iniciais, é possível pensar com maior clareza como o estudo sobre letramento digital e redes sociais pode auxiliar no ensino de língua enquanto produção de jornal escolar no meio virtual. O propósito do projeto Jornal na Escola de promover a interação social e desenvolver habilidades discursivas por meio de leitura e produção de textos jornalísticos se concretiza na elaboração do jornal escolar Nossa Voz. E, para que tenhamos hoje esse produto, tendo em vista o contexto de pandemia que alavancou as atividades *online*, é mais que necessário conhecer o ambiente digital a fim de atuar de maneira ativa nesse meio.

Para analisar e descrever a inserção do Projeto Jornal na Escola nas mídias sociais, este trabalho está organizado em três partes principais. A primeira traz uma descrição dos critérios e dos procedimentos adotados para produção, composição, organização e divulgação de conteúdos veiculados pelo jornal Nossa Voz. A segunda apresenta detalhadamente o processo de inserção do projeto Jornal na Escola nas mídias sociais *WhatsApp*, *Instagram*, *Facebook*, *blog* e *site*, focalizando, mais adiante, o trabalho realizado em cada uma delas. E, por fim, na terceira parte, são exploradas as habilidades discursivas desenvolvidas nos alunos que participam do projeto e sua importância para o exercício da cidadania.

## **2 Critérios de produção, composição, organização e divulgação de conteúdos**

Alguns procedimentos são necessários para a produção e a organização de conteúdos do Projeto Jornal na Escola. Para cumprir esses objetivos, uma série de ações é realizada, a saber: construir critérios de produção, composição e organização de conteúdos, organizar, aplicar procedimentos, postar/divulgar.

Primeiramente, cabe apontar os critérios para produção de conteúdos. Dessa forma, o primeiro critério construído diz respeito à autoria dos textos. São priorizados, dentre os conteúdos de interesse do jornal Nossa Voz, textos produzidos por alunos e professores do projeto. Isso porque pode haver sugestões dos próprios membros de conteúdos externos, produzidos por terceiros. Nesse caso, é dada prioridade aos integrantes do jornal.

Outro critério considerado está relacionado ao gênero textual do conteúdo. Nesse sentido, o projeto acolhe os mais diversos gêneros textuais, mas,

predominantemente, gêneros jornalísticos (notícia, reportagem, charge, propaganda etc.) e gêneros no jornal (quadrinho, receita, poema etc.).

Vale aqui fazer uma distinção do que se entende por *gêneros jornalísticos* e *gêneros no jornal*. O primeiro se refere aos gêneros típicos do jornal, aqueles que aparecem com recorrência neste suporte e cuja tipologia textual varia entre argumentação, descrição, injunção, exposição, narração, ou seja, entre todos os tipos, com objetivo de informar ao leitor sobre os fatos, opinar sobre determinados assuntos da atualidade ou prestar algum serviço de relevância pública. Tendo em vista o domínio discursivo da esfera jornalística, cujo maior objetivo é informar o leitor, é compreensível o número elevado de gêneros textuais que se organizam estruturalmente para atender a essa demanda. Sobretudo, se considerarmos o caráter mercadológico dos jornais de grande circulação que servem de *outdoors* para propagandas que incentivam o consumo.

Enquanto o segundo, *gêneros no jornal*, compreendem aqueles gêneros textuais que não aparecem com regularidade no jornal, ou até aparecem com regularidade, mas que não se enquadram na tríade informação-opinião-prestação de serviços. Contudo, são textos de interesse público. São produções que recebem menor destaque e, normalmente, aparecem em seções específicas do jornal, como aquelas destinadas à Literatura, em que é comum encontrar uma crônica ou um conto, por exemplo.

Além disso, cabe salientar um terceiro recorte, pensado a partir do trabalho com jornais no ensino: os *gêneros presentes no jornal escolar*. O jornal escolar tem compromisso com o desenvolvimento das habilidades dos alunos participantes. Logo, uma vez alterado o objetivo dos textos que são produzidos, muda-se o encaminhamento para sua produção. Enquanto que o foco nos jornais de grande circulação é informar e servir à demanda do mercado, no jornal escolar, é praticar e compartilhar aprendizado. Mas não apenas isso, além do compartilhamento de interesses e habilidades dos redatores, há também o interesse do público-alvo por informações dessa natureza. Destaca-se que, para o público-alvo do jornal escolar, recebem destaque os gêneros conto, poema, crônica, resenha. Isso porque, apesar das produções variarem de acordo com os interesses e gostos do grupo de alunos que compõem o jornal *Nossa Voz*, os gêneros mencionados têm sido os mais recorrentes, pois suas estruturas atendem aos recortes temáticos e intenções dos redatores. E por isso, as variações de interesses e gêneros perceptíveis nas produções se modificam conforme mudam

os integrantes periodicamente. Como exemplo disso, o jornal já contou com a contribuição de alunos que gostavam de produzir piadas, resenhas; outros, atualmente, preferem artigos de opinião e poemas. Essa característica do jornal escolar é o que faz dele um produto de identidade mutável, já que vai se moldando de acordo com a equipe editorial.

Feitas tais considerações, é possível perceber de maneira mais clara a natureza dos textos que compõem um jornal escolar, precisamente, o Nossa Voz. Desse modo, nota-se que o jornal escolar é composto por uma mescla dos três recortes mencionados, formando um todo híbrido, com exceção do caráter mercadológico. No entanto, os gêneros presentes sobrepõem-se aos demais, tendo em vista seu propósito originário, atender à demanda da escola e aos interesses dos alunos, e sua funcionalidade, incentivar e aprimorar as habilidades discursivas dos participantes por meio de textos verbais e não verbais.

É considerando essa diversidade de gêneros textuais produzidos no projeto que se optou por criar no *site* do jornal Nossa Voz categorias, em que os conteúdos são alocados conforme o gênero textual a que pertencem. Algumas categorias existentes na plataforma são: crônica, resenha, receita, poema, notícia, reportagem, ilustração, dentre outras.

Por fim, no que se refere ao assunto abordado nestes conteúdos, não há um critério específico. São aceitos textos de campos variados: Literatura, Arte, Cinema, Língua Portuguesa, História, Música, Saúde, entre muitos outros, desde que atendam, de alguma forma, aos interesses dos participantes e das comunidades interna e externa.

Quanto à composição de conteúdos a serem veiculados, é necessário considerar alguns elementos importantes, a saber: título, nome do autor, texto, *link* (se houver), fonte da imagem, e imagem, conforme é possível observar a seguir:

Figura 1 — Texto de aluno postado no *Facebook* do jornal Nossa Voz

Título

Nome do autor

Texto

Fonte

Imagem

**Jornal Nossa Voz CAP UERJ**  
Publicado por Karine André · 9 de dezembro de 2020 · 🌐

**JOSH KLINGHOFFER EM CARREIRA SOLO**  
por Rodrigo Maciel Vidal

Aos seus 40 anos, Josh Klinghoffer lançou seu primeiro álbum solo, "To Be One With You", com uma nova Banda: PluralOne em 22 de setembro de 2019. A peculiaridade da obra está no fato de ser composta por 3 músicas: Barreling, Rat Bastards at Every Turn e Save. Todas em um estilo Rock Alternativo .

Em 2020, Josh começou o ano lançando um EP com dois covers, "Io Sono Quel Che Sono", da italiana Mina Mazzini e "Menina Mulher da Pele Preta", do mestre Jorge Ben Jor . No fim de setembro, lançou o novo álbum solo chamado "I Don't Feel Well", com o single que fez bastante sucesso e foi lançado antes do álbum, "The Night Won't Scare Me".

Vale conferir esses dois trabalhos.

Fonte imagem:  
<[https://commons.m.wikimedia.org/.../File:2016\\_RiP\\_Red\\_Hot...>](https://commons.m.wikimedia.org/.../File:2016_RiP_Red_Hot...>).

Fonte: VIDAL, Rodrigo Maciel. Josh Klinghoffer em carreira solo. *Jornal Nossa Voz*. 9 dez. 2020. Facebook: *Jornal Nossa Voz CAP-UERJ*<sup>3</sup>

O texto, que aborda o início da carreira solo de Josh Klinghoffer, ex-guitarrista da banda *Red Hot Chili Peppers*, foi realizado pelo participante do projeto e bolsista de Iniciação Científica Jr. Rodrigo Vidal. Posteriormente, postado na página do *Facebook* do jornal *Nossa Voz*, no dia 9 de dezembro de 2020.

Nessa ilustração, são sinalizadas as partes que compõem todos os conteúdos publicados pelo projeto. Essa organização é uma maneira de padronizar os conteúdos produzidos, o que se assemelha às normas editoriais estabelecidas pelos jornais de grande circulação.

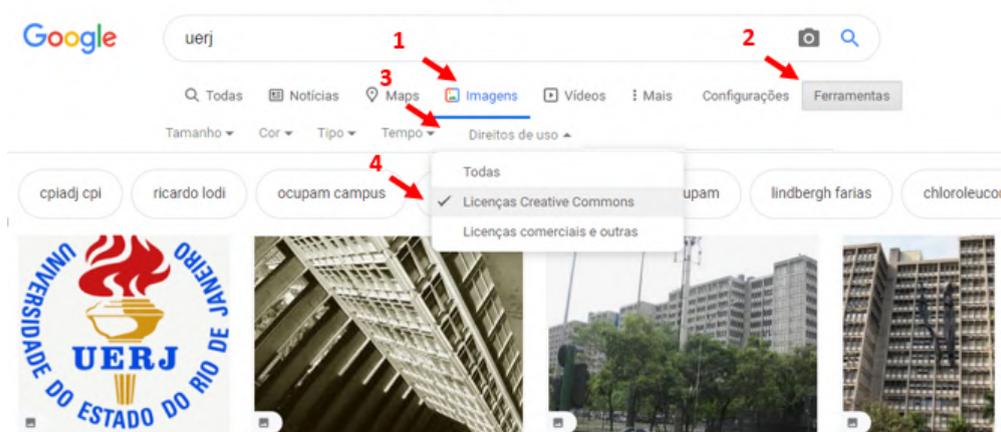
Ademais, outro aspecto que merece destaque é a importância de referenciar a autoria do texto e a fonte da imagem utilizada. A preocupação em buscar e incluir essas informações nas publicações aponta para o compromisso com a ética, já que garante a credibilidade ao responsável pelo conteúdo.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/Jornalnossavozcapuerj/posts/679642102697960>. Acesso em: 28 fev. 2021.

## PROJETO JORNAL NA ESCOLA E AS MÍDIAS SOCIAIS

Sendo a imagem um componente dos conteúdos a serem publicados, cabe descrever o procedimento para seleção de imagens. Trata-se de uma etapa relevante, pois realizá-la garante filtrar as imagens licenciáveis daquelas sobre as quais incidem direitos autorais, o que significa ter que pagar para usá-las. Como o projeto tem finalidade educacional e não dispõe de financiamento, o procedimento possibilita não gerar custos. O caminho para selecionar imagens licenciáveis é o seguinte: *Google* > Imagem > Filtros > Direitos de uso > *Licenças Creative Commons*. Tal como ilustrado adiante:

Figura 2 — Passo a passo para filtrar imagens licenciáveis pelo *site* de busca *Google*



Fonte: UERJ. Google.com. Imagens. [S.l], s/d<sup>4</sup>

Para organizar os conteúdos, é utilizado um editor de textos (*Word* e *Doc*. do *Google Drive*) para a criação de um arquivo que é preenchido ao longo do mês corrente. As postagens são alocadas nos dias da semana, considerando a quantidade de textos disponíveis para publicação, e, ao longo do dia, cronometrando um período de tempo entre uma postagem e outra.

Isso revela um dado interessante sobre as práticas digitais na elaboração de um jornal escolar: é preciso estar em atuação, *online*, constantemente para realizar as publicações nos dias e horários estabelecidos. Isso porque, por ser uma tarefa que é construída aos poucos, por partes, exige ininterrupta dedicação. Diferente do que ocorre com a produção de um jornal impresso, em que, uma vez determinados os conteúdos que serão publicados, são feitos os ajustes necessários e a tarefa se encerra no momento de sua publicação, sem a necessidade de um acompanhamento constante; os conteúdos são publicados

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.google.com/search?q=UERJ&tbnm=isch&tbs=il:cl&hl=pt-BR&sa=X&ved=0CAAQ1vwEahcKEwio-JPUifXxAhUAAAAAHQAAAAAQAg&biw=702&bih=598>. Acesso em: 21 jul. 2021.

ANDRÉ, K. S. C.

todos de uma única vez. Enfim, esses espaços virtuais exigem novas formas de divulgação, portanto, novas práticas.

Com relação à divulgação de conteúdos, estes são copiados do arquivo e postados no dia pré-estabelecido nas mídias sociais do jornal, respeitando as especificidades de cada uma delas.

Como maneira de facilitar o processo de postagem desses conteúdos, determinou-se uma ordem cronológica para as postagens. A determinação teve como maior fator a praticidade ao realizar a tarefa. Sendo assim, tem-se a seguinte ordem de postagens: *WhatsApp*, *Instagram*, *Facebook*, *blog* e *site*.

A partir dessa ação foi possível perceber a praticidade, por exemplo, no reaproveitamento para as demais mídias sociais da foto editada no *Instagram*, durante o processo de publicação nessa rede, assim como a sincronização entre as contas do *Instagram* e *Facebook*, que possibilita postagens nas duas plataformas apenas postando na primeira. Atentar-se a esses aspectos das mídias sociais torna a realização dos procedimentos mais célere e evidencia que o foco é propagar informações.

### **3 As mídias sociais e o Projeto Jornal na Escola**

O processo de inserção do projeto Jornal na Escola nas mídias sociais proporcionou a continuidade de interação entre o projeto, os participantes e as comunidades interna e externa. Sobretudo tendo em vista o contexto de pandemia gerado pela COVID-19, que culminou na política de isolamento social. Com o encerramento das atividades presenciais, o ambiente virtual, especificamente as mídias sociais, se mostrou o único meio viável para retomar as atividades realizadas pelo projeto e restabelecer esse diálogo entre as partes.

Entretanto, essa alteração na maneira de fazer o jornal, embora abrupta, possibilitou que o projeto atingisse um público mais amplo e diversificado, uma vez que permitiu que estivéssemos em mais de um ambiente ao mesmo tempo.

Além disso, as mídias sociais auxiliam a fomentar o ensino de Língua Portuguesa, pois possibilitam que seus usuários testem seu uso a todo momento em que permanecem nesses ambientes. Gomes (2016, p. 81) destaca esse comportamento ao ressaltar uma postura muito mais ativa dos internautas já que essas ferramentas “permitem aos usuários deixarem de ser apenas consumidores de informação, para também produzi-la.”

Desse modo, elas servem como ambientes para experimentação dos alunos, considerando o contexto escolar, na medida em que “escrevem, fotografam, filmam, compõem textos com imagens, áudio e vídeo e compartilham suas produções [...]” (GOMES, 2016, p. 81). Outras contribuições dessas ferramentas são apontadas pelo estudioso, como a de servirem como “motivadoras das interações via escrita” (GOMES, 2016, p. 82); de formarem “comunidades de prática” (WENGER; SNYDER, 2000 apud GOMES, 2016, p. 82), em que ocorre uma troca de ensinamentos entre os participantes; e de possibilitarem situações em que “os alunos acabam produzindo gêneros textuais não privilegiados na escola, utilizando, em algumas situações, formas de escrita não convencionais e linguagens não escolarizadas, como o audiovisual ou multimídia, por exemplo.” (GOMES, 2016, p. 82).

Por fim, outro aspecto importante quando o assunto é ensino de língua nas mídias sociais é o fato de oferecerem um contexto real de interação e, por isso, motivam a interação escrita e a existência das comunidades de prática. Travaglia (2009) já pontuava a importância das situações reais, que fazem parte do cotidiano do aluno, para um ensino produtivo da língua portuguesa.

Nesse sentido, o processo de elaborar textos, que implica o fazer jornal, a partir das experiências produz muito mais sentido no aluno em processo de aprendizagem, pois ele vê sua produção cumprindo com seu papel social, que é circular na sociedade. E se no passado dependíamos das grandes agências de notícia, hoje cada usuário ocupa o papel de fazer circular a informação, num movimento que perpassa a *web*, sobretudo, as mídias sociais.

### 3.1 *WhatsApp*

No projeto Jornal na Escola, a rede social *WhatsApp* desempenha papel fundamental para a realização das atividades diárias, sendo uma das mídias mais utilizadas pela equipe. Todos os dias a comunicação é realizada por esse canal entre os participantes do projeto (alunos, professores e bolsistas). Nesse sentido, cabe descrever e analisar algumas particularidades dessa rede social para melhor compreensão de suas funcionalidades, principalmente, para o ensino de língua e para a produção e manutenção de um jornal escolar.

O primeiro ponto a destacar sobre a rede social *WhatsApp* é sua dinâmica de interação, que se baseia em mensagens instantâneas, a qual oferece uma

ANDRÉ, K. S. C.

comunicação imediata e de uso contínuo entre os membros do projeto. Como forma de facilitar esse contato, criou-se dois grupos: um com a coordenação e outro com os alunos. Há ainda a possibilidade de contato no privado, caso o aluno assim desejar.

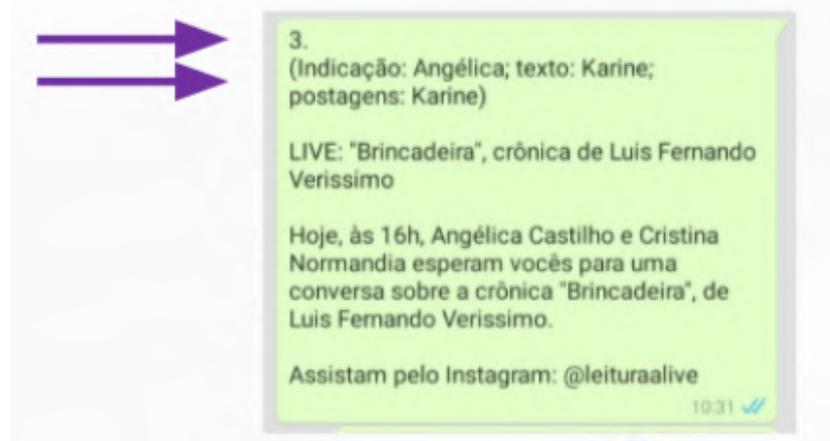
Sobre a funcionalidade, o *WhatsApp* tem sido a rede de expediente do jornal *Nossa Voz*. Nela, ocorre a troca de informações, sugestões, divulgação de avisos, envio de arquivos, leitura, preparação, organização e revisão imediata de conteúdos.

Essas múltiplas possibilidades reunidas em uma única ferramenta evidenciam seus benefícios e sua praticidade. Quanto a esse último, vale destacar que o conteúdo, uma vez postado no grupo de *WhatsApp*, é facilmente compartilhado nas demais plataformas virtuais (*Instagram, Facebook, blog e site*), sem que haja a necessidade de recorrer, toda vez, ao arquivo de texto no *Google Drive* ou no *Word*.

No que tange ainda ao uso dessa rede social, é importante comentar acerca de alguns procedimentos específicos de organização, postagem e difusão dos conteúdos.

Sendo assim, a organização dos conteúdos no grupo de *WhatsApp* ocorre de forma enumerada, contendo as seguintes informações: responsável pela indicação da publicação, pela redação do texto de divulgação e pela postagem. Por exemplo, indicação: Angélica; texto: Karine; postagem: Karine, tal como na ilustração a seguir:

Figura 3 — Exemplo de organização dos conteúdos no grupo de *WhatsApp*



Fonte: ANDRÉ, Karine da Silva Costa. **Live:** “Brincadeira”, crônica de Luis Fernando Verissimo. WhatsApp. Grupo dos alunos jornal. 26 fev. 2021. Mensagem Eletrônica.

O passo a passo para postar no grupo é o seguinte: clicar no grupo > colar o texto (copiado do arquivo *Word* ou *Doc.* do *Google Drive*) > enviar, clicando no ícone de uma seta . E, por fim, o processo de difusão dos textos consiste em: selecionar o texto e copiar, clicando no ícone de dois arquivos .

### 3.2 *Instagram*

O principal objetivo do *Instagram* é publicar não só fotos e vídeos, mas também textos escritos e áudios, o que faz dessa rede social um laboratório para produção de textos multimodais. Desse modo, ela auxilia o aluno a desenvolver a proficiência em várias linguagens.

A frequência de uso da rede social *Instagram* pelo projeto é diária. Com uma dinâmica de funcionamento bem diferente que a do *WhatsApp* e com um apelo muito maior ao conteúdo visual, não verbal, essa ferramenta tem suas particularidades e vantagens.

Uma de suas vantagens é a possibilidade de realizar *lives*, chamadas de vídeo em tempo real. Apesar do *WhatsApp* permitir chamadas de vídeos, esse recurso tem um limite de telespectadores e sua utilização não é de fácil conhecimento para quem está do outro lado da tela. De modo geral, não é o foco dessa rede social, que prioriza mensagens por escrito.

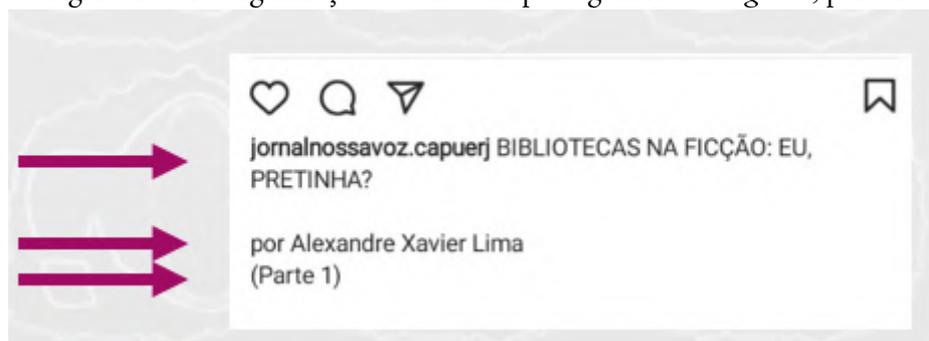
Por outro lado, o *Instagram*, cujo caráter é mais imagético, oferece ao usuário, por meio do recurso *Instagram Live*, acesso ilimitado de telespectadores e maior divulgação da transmissão e engajamento dos seguidores. Esse recurso torna viável a realização de conversas, debates, entrevistas e muito mais. Esse último, inclusive, tem sido de grande valia para o projeto de pesquisa *Gêneros jornalísticos em práticas pedagógicas*, iniciativa dos mesmos coordenadores do projeto de extensão *Jornal na Escola*.

Outra particularidade interessante é a disposição dos conteúdos no perfil do usuário. O *Feed* reúne todas as publicações do perfil e serve como um resumo do conteúdo visual produzido, oferecendo um leque mais amplo e dinâmico de escolhas aos usuários, o que facilita o processo de seleção do conteúdo que deseja acessar. Essa característica pode ser facilmente comparada à função que desempenha o hipertexto, em que o usuário é quem decide a trajetória que deseja fazer no meio digital, possibilitando uma leitura eletrônica “não-sequencial e não-linear” (MARCUSCHI, 1999, p. 1).

O *Instagram* traz também uma curiosidade com relação ao redirecionamento de página. A rede social não permite clicar em *links* de páginas, *sites* ou qualquer outro ambiente digital. Os *links* clicáveis são permitidos apenas no *IGTV* e nos *Stories*, limitados àqueles com mais de 10 mil seguidores, o que não se aplica ao projeto *Jornal na Escola*, de modo que não é possível usufruir desse recurso, por enquanto.

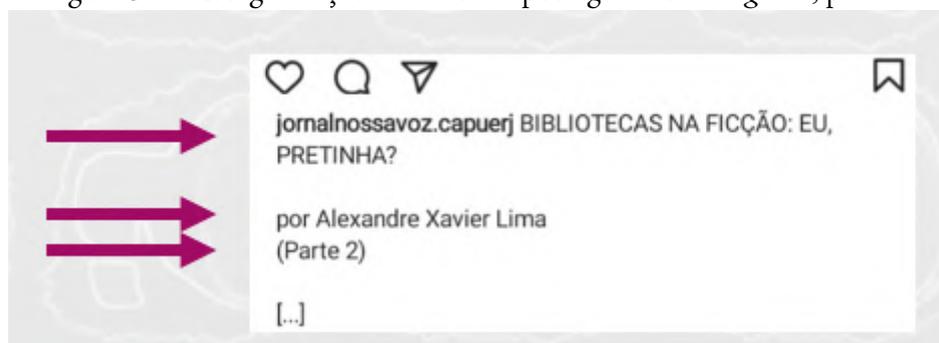
A capacidade de caracteres, outra especificidade dessa rede social, apresenta um desafio diante o trabalho com textos. A limitação de 2 mil caracteres por *post* fez com que os textos longos precisassem ser fragmentados. Dessa maneira, criou-se um procedimento específico: reorganizar o mesmo texto em mais de uma postagem; repetir o título, a autoria e indicar as partes da seguinte forma: parte 1; parte 2 e assim por diante, conforme mostra a imagem abaixo:

Figura 4 — Reorganização de texto em postagem no *Instagram*, parte I



Fonte: XAVIER, Alexandre Lima. Biblioteca de ficção: Eu, pretinha? Parte I. *Jornal Nossa Voz*. 8 dez. 2020. Instagram: [jornalnossavoz.capuerj](https://www.instagram.com/p/CIiYrrbpNKG/)<sup>5</sup>

Figura 5 — Reorganização de texto em postagem no *Instagram*, parte II



Fonte: XAVIER, Alexandre Lima. Biblioteca de ficção: Eu, pretinha? Parte II. *Jornal Nossa Voz*. 8 dez. 2020. Instagram: [jornalnossavoz.capuerj](https://www.instagram.com/p/CIiZOkEpYHw/)<sup>6</sup>

<sup>5</sup> Disponível em: [https://www.instagram.com/p/CIiYrrbpNKG/?utm\\_medium=copy\\_link](https://www.instagram.com/p/CIiYrrbpNKG/?utm_medium=copy_link). Acesso em: 19 jul. 2021.

<sup>6</sup> Disponível em: [https://www.instagram.com/p/CIiZOkEpYHw/?utm\\_medium=copy\\_link](https://www.instagram.com/p/CIiZOkEpYHw/?utm_medium=copy_link). Acesso em: 19 jul. 2021.

No entanto, há um ponto positivo em adotar esse procedimento: a repetição de imagens, no *Feed*, funciona como uma espécie de selo que identifica os conteúdos de uma mesma postagem, servindo de guia para os usuários. Tal como se utilizasse uma etiqueta, os conteúdos que requerem mais de uma publicação estão sinalizados.

No que se refere à publicação do conteúdo, na etapa de edição de imagem, é indiscutível que tal recurso facilita o procedimento, já que não é necessário abrir um aplicativo de edição para realizar a tarefa; a própria rede social já o disponibiliza.

Entretanto, o *Instagram* redimensiona a imagem, caso sua dimensão seja muito grande, o que prejudica parte significativa do conteúdo visual. Portanto, determinou-se realizar o seguinte procedimento: usar um aplicativo de edição de imagem (*Picsa*) para adicionar um fundo no tamanho aceitável, sobrepondo a ele a imagem desejada em tamanho reduzido, diminuindo, assim, sua dimensão. Isso pode ser visto no exemplo a seguir de uma tirinha produzida pelo aluno Henrique, em que o redimensionamento da imagem impossibilitou a leitura do balão com a fala do personagem, no primeiro quadrinho. Mais adiante, a mesma produção editada.

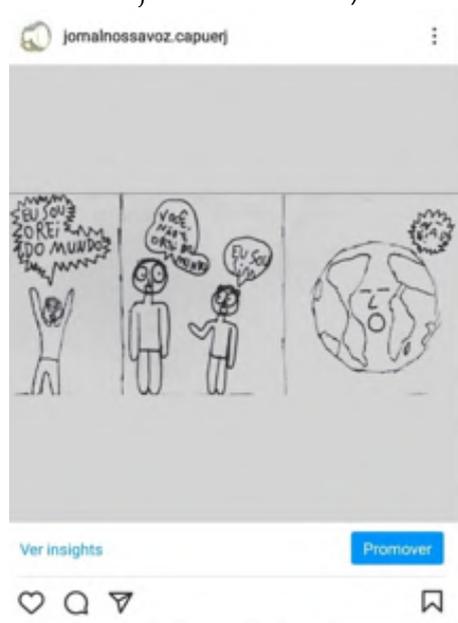
Figura 6 — Tirinha produzida pelo João Henrique Rangel - sem edição



Fonte: RANGEL, João Henrique. Tirinha. *Jornal Nossa Voz*. 11 fev. 2021. Instagram: @jornalnossavozcapuerj.<sup>7</sup>

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CLKLAo1J-k7/?igshid=1kb8j38no470d>. Acesso em: 03 mar. 2021.

Figura 7 — Tirinha produzida pelo João Henrique Rangel - com edição (acréscimo de fundo e ajuste de contraste)



Fonte: RANGEL, João Henrique. Tirinha. Jornal Nossa Voz. 11 fev. 2021. Instagram: @jornalnossavozcapuerj<sup>8</sup>

Por fim, como procedimentos de postagem, tem-se o seguinte passo a passo: clicar no ícone de mais  > selecionar a imagem da galeria > prosseguir, clicando na seta  > aplicar ou não filtro > prosseguir, clicando na seta novamente  > colar o texto > clicar no ícone de visto .

### 3.3 Facebook

O *Facebook* tem diversas finalidades, dentre elas, a principal é promover conexão entre as pessoas. Seu diferencial em relação às demais é a possibilidade de criação das chamadas “comunidades”, ou, como define Marcuschi, “tribos” (2010, p. 17), se referindo à imensa rede de usuários que cresce e se diversifica a cada dia.

Por essa rede social, também é possível compartilhar imagens, vídeos, áudios e textos escritos, o que faz com que os alunos lidem com diferentes tipos de semioses e, conseqüentemente, aprimorem suas habilidades de reconhecer, selecionar, interpretar e reproduzir linguagens variadas.

<sup>8</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CLKLAo1J-k7/?igshid=1kb8j38no470d>. Acesso em: 03 mar. 2021.

A frequência de uso dessa rede social é diária e pode-se apontar algumas particularidades relevantes no trabalho de fazer jornal escolar *online*. Dentre elas, destaca-se a praticidade de compartilhamento dos conteúdos.

O *Facebook* permite um compartilhamento quase instantâneo, pois, logo após postado o conteúdo no perfil do jornal Nossa Voz, é possível postar também no perfil pessoal do moderador da página, sem precisar trocar de conta, como ocorre no *Instagram*. Isso contribui para atingir um número maior de usuários em um prazo menor de tempo, o que aumenta também a quantidade de acessos à página do jornal e, conseqüentemente, as visualizações dos conteúdos.

Os procedimentos específicos para postagem são: clicar em “publicar”, no ícone que indica produção  > colar o texto > clicar em “Foto/vídeo”, no ícone de imagem  selecionar a imagem da galeria > “concluir” > “compartilhar”.

### 3.4 Blog

O *blog* serve principalmente para divulgar informações (textos escritos e imagens) e desenvolver tarefas junto com os alunos.

Ademais, pode ser visto como um repositório que reúne e armazena todo o conteúdo produzido pelo jornal. Diferente das redes sociais (*WhatsApp*, *Instagram* e *Facebook*), não é viável para envio de vídeos e áudios. Entretanto, seu uso estimula a escrita, leitura e interpretação de textos verbais e não verbais.

Do mesmo modo que ocorre nas plataformas, aqui no *blog* (o utilizado se trata de um serviço de edição e gerenciamento oferecido pelo *Blogger*, do *Google*) também são realizadas postagens diariamente. Algumas particularidades, no entanto, diferem do restante.

A começar pelo recurso de redirecionamento de páginas por meio de *link*. Para que o *link* redirecione o usuário a outro ambiente na *web*, faz-se necessário que ele seja clicável, viabilizando assim essa função. Porém, no *blog* apenas colar o *link* não é o suficiente para torná-lo clicável, possibilitando a migração a outra página, como ocorre no *Facebook*, por exemplo. Para isso, é preciso selecionar o *link* e, em seguida, clicar no ícone de conexão  .

Além dessa especificidade, a disposição do texto na plataforma sofre alteração se comparado às demais mídias sociais. Há um campo específico para o título e o corpo do texto, ou seja, cada um deve ser devidamente alocado no lugar designado.

Um ponto curioso é a questão da frequência de acesso por parte dos usuários nesse ambiente. A mídia social tem uma frequência menor de acesso quando comparada às redes sociais, como o *Facebook* e o *Instagram*. Isso porque se trata de um lugar para compartilhamento de conteúdo, mas seu foco não é relacionamento, interação.

O *blog* funciona, nessa perspectiva, como uma espécie de repositório, cujos conteúdos são ali dispostos. Serve ainda para apresentar o projeto e desenvolver atividades transdisciplinares com os alunos. Entretanto, nesse espaço não há grandes expectativas de retorno dos usuários, pois o foco dessa mídia social não é a interação, tal como é com as redes sociais *WhatsApp*, *Facebook* e *Instagram*.

Como procedimentos específicos de postagem, tem-se: clicar no ícone de mais, para criação de novo *post*  > colar o texto, no campo específico > colar o título, na área designada > clicar no ícone de imagem  > clicar em “Fazer *upload* do computador” (ou celular) > “confirmar”.

### 3.5 Site

O *site*, especificamente, o *site* do jornal Nossa Voz serve para divulgar informações (textos escritos e imagens) e desenvolver atividades transdisciplinares com os alunos.

Além disso, ele tem servido como endereço eletrônico institucional do projeto, usado para apresentar o trabalho realizado, como os objetivos entre outros assuntos, e para arquivar de maneira mais organizada as produções, como um acervo ou um banco de dados. Este último aspecto é claramente notado na seção “Edições Anteriores”, que reúne todas as edições do jornal Nossa Voz já publicadas até o momento, tal como um catálogo.

O manuseio da mídia social permite ao aluno desenvolver suas habilidades de organização e associação, na medida em que precisa, por exemplo, correlacionar o que procura com as categorias disponíveis na plataforma, nas quais estão alocados os conteúdos.

Outro ponto interessante a ser comentado é que, para realizar uma busca nesse sítio, o aluno testa seus conhecimentos sobre gêneros textuais, já que muitos conteúdos estão alocados nas categorias por gênero, como “Crônica”, “Resenha” e assim por diante. De modo que, para localizar com exatidão e certa rapidez algum conteúdo, faz-se necessário que o aluno disponha desses conhecimentos.

Apesar do *site* apresentar muitas características em comum com o *blog*, sobretudo, no que se refere à frequência de acesso por parte dos usuários já que não constituem redes sociais, a frequência de postagem nessa plataforma é semanal. Uma vez por semana, mais especificamente toda sexta-feira, são publicados novos conteúdos no *site* do jornal Nossa Voz. Um procedimento adotado para tentar reverter esse cenário tem sido compartilhar os *links* dos conteúdos no grupo de *WhatsApp* dos alunos, facilitando, assim, o acesso, o aumento de visualizações e as chances de compartilhamento dessas produções.

Outra particularidade que se assemelha ao que ocorre no *Instagram* é o redimensionamento da imagem. Quando a dimensão é muito grande a plataforma redimensiona a imagem, prejudicando parte relevante do conteúdo visual. Desse modo, usa-se o mesmo aplicativo de edição de imagem (*Picsa*) para acrescentar um fundo, sobrepondo a ele a imagem desejada em tamanho reduzido, diminuindo, assim, sua dimensão.

Sobre o recurso de *link* clicável, tal como ocorre no *blog*, não basta apenas colar o endereço de *URL* no campo de texto, faz-se necessário selecioná-lo e, em seguida, clicar no ícone que indica conexão  .

Além disso, a disposição do texto na plataforma segue a mesma lógica do *blog*: há um campo específico para o título e o corpo do texto. Cabe ao editor da página alocá-los adequadamente.

O procedimento de postagem não difere tanto dos demais: clicar no ícone com três linhas, indicando o menu  > clicar em “Adicionar novo” > colar o texto, no campo do corpo do texto > colar o título, na área designada > clicar no ícone com uma engrenagem, de configuração  > “Documento” > selecionar a categoria da publicação > “definir imagem destacada” > selecionar a imagem da galeria > fechar no X > checar publicação em “visualizar” > “publicar”.

#### **4 O desenvolvimento de habilidades discursivas por parte dos alunos participantes do projeto**

O trabalho com jornal na sala de aula está em conformidade com as diretrizes definidas pela BNCC, pois agrega ao currículo escolar práticas pedagógicas discriminadas nos campos de atuação da vida pública e jornalístico-midiático (BRASIL, 2018, p. 84). Dessa forma, ao explorar as potencialidades desse material nas aulas de português, considera-se desenvolver com os alunos atividades que envolvam diferentes gêneros textuais e diversas práticas de linguagem, tendo em vista as variedades linguísticas e o contexto comunicativo.

O público-alvo a quem se direciona o projeto são alunos do ensino básico do CAP-UERJ (Ensinos Fundamentais I e II e Ensino Médio) e a comunidade em geral. Nesse sentido, vale observar que as habilidades a serem desenvolvidas estão em consonância com os níveis de escolaridade supracitados.

Dadas essas explicações iniciais, cabe especificar as habilidades discursivas que o projeto Jornal na Escola desenvolve com os participantes. Tendo em vista se tratar de um trabalho cujo foco é a produção textual, as principais habilidades envolvidas nesse processo são: leitura e escrita.

Os participantes, ao realizarem a leitura dos textos jornalísticos que são produzidos no projeto, exercitam suas habilidades de identificar informações explícitas e implícitas, intencionalidades do produtor do texto; de correlacionar dados e informações entre textos; de inferir conclusões a partir de informações previamente fornecidas; de compreender a funcionalidade do texto, considerando aspectos como suporte, público-alvo e propósito comunicativo; de compreender a forma de organização das informações na composição dos diferentes gêneros textuais; de reconhecer recursos utilizados nas produções textuais e como eles corroboram com o projeto textual do escritor; de perceber e diferenciar fato de opinião; de adquirir consciência de estratégias linguísticas entre outras que estejam inclusas neste campo discursivo.

No que diz respeito à escrita, é importante notar que exercitar essa prática exige dos alunos uma participação mais ativa no projeto. Isso porque ocorre um deslocamento de atuação do lugar de leitor para produtor de texto. Nesse sentido, vale comentar que constantemente são pensadas formas de promover

essa participação voluntária dos alunos. Uma delas é construir a pauta das produções do jornal em conjunto com eles, de modo que os temas sejam para eles significativos e interessantes, o que torna o processo de aprendizagem mais produtivo e prazeroso.

A escrita consiste em uma prática quase indissociável da leitura e esse aspecto se estende para a produção textual. É por meio da leitura que o aluno encontra modelos discursivos que podem lhe servir de exemplos para gerir um texto de sua autoria. Além disso, é a partir da leitura de outros textos (notícias, artigos, livros, filmes, situações cotidianas etc.), no sentido mais amplo como sugere Paulo Freire com a concepção de leitura da “palavra-mundo”, os quais funcionam como fonte de inspiração, que é construído o repertório que constituirá o texto. No sentido mais estrito do termo “leitura”, pode-se considerar a prática da pesquisa por temas, sobretudo, em textos verbais.

Na etapa da produção textual em si, são consideradas habilidades que envolvem o planejamento do texto, a saber: determinar o tipo e gênero textuais, os objetivos comunicativos e os recursos discursivos mais adequados ao projeto de texto. Ainda nesse sentido, a habilidade de escrita envolve adequar o texto produzido a reais situações comunicativas, considerando objetivo do produtor do texto e o público a que se destina, fazer uso da intertextualidade, formular estruturas linguísticas apropriadas para cada contexto, revisar e reescrever.

A inserção dos textos produzidos nas redes sociais é uma forma de integrar essas produções na sociedade, desempenhando, assim, sua função social, além de viabilizar o engajamento social dos participantes.

A leitura e a escrita permeiam as interações humanas e por isso é de suma importância que o aluno se torne proficiente em ambas, pois, quanto maior for seu domínio discursivo, mais apto estará para atuar na sociedade em que vive. Se considerar que ser cidadão é participar efetivamente da construção da sociedade da qual se faz parte, então, o aluno proficiente está mais preparado para viver em uma comunidade letrada e, portanto, para exercer sua cidadania.

### **Considerações finais**

Pode-se concluir, a partir do estudo de descrição e análise do uso das mídias sociais no trabalho com o jornal Nossa Voz, que sua integração ao meio virtual permite manter a interação social entre o projeto, seus membros e as

ANDRÉ, K. S. C.

comunidades interna e externa em tempos de pandemia. Ademais, essa inserção possibilita alcançar um público mais amplo e mais diversificado.

Assim, compreender e aprimorar os métodos e os recursos envolvidos na elaboração e difusão do jornal contribui para o desenvolvimento de habilidades discursivas dos redatores/participantes do projeto, como a produção, leitura e interpretação de textos multimodais no meio digital, além de torná-los mais aptos a performar com proficiência em ambientes virtuais. Dessa forma, o projeto propicia não apenas o aprendizado acerca da linguagem, mas também a conscientização dos alunos quanto à importância e à centralidade da escrita e da leitura na sociedade.

Por fim, conhecer todos esses processos promove a reflexão do futuro docente sobre a importância e eficiência do uso de mídias sociais em ambiente escolar, reforçando o caráter de interação social que o ensino de língua materna precisa desenvolver em suas práticas pedagógicas diárias.

## Referências bibliográficas

ARAÚJO, Júlio; LEFFA, Vilson. *Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?* São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Etapa do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2018.

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. *Letramentos digitais*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

GOMES, Luiz Fernando. Redes sociais e escola: o que temos que aprender? In: ARAÚJO, Júlio; LEFFA, Vilson (Org.). *Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?* 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. p. 81-92.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos. *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

\_\_\_\_\_. Linearização, cognição e referência: o desafio do hipertexto. Comunicação apresentada no *IV Colóquio da Associação Latinoamericana de Analistas do Discurso*. Santiago, Chile, 5 a 9 de abril de 1999. Disponível em: [http://web.uchile.cl/facultades/filosofia/Editorial/libros/discurso\\_cambio/17Marcus.pdf](http://web.uchile.cl/facultades/filosofia/Editorial/libros/discurso_cambio/17Marcus.pdf). Acesso em: 18 jul. 2021.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.